

IBGE acredita em 6,5% de crescimento em 1986

Apesar das dificuldades esperadas na produção agrícola, que não deve repetir no ano que vem os resultados alcançados este ano, o Presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Edmar Bacha, afirmou que é possível esperar crescimento econômico de 6,5 por cento em 1986, em função do comportamento da indústria.

Disse, entretanto, que não será fácil, já que, para que o crescimento seja sustentado pela indústria, Sean ati-será necessário que essa área de atividade apresente expansão de 7,7 por cento em todo o ano, contra os 6,5 por cento com que deve encerrar o atual período, para compensar a queda na Agricultura, que participa com 30 por cento do Produto Interno Bruto.

Entre os aspectos favoráveis à indústria para o próximo ano, segundo Bacha, estão a política fiscal a ser anunciada e que deve exigir menor venda de títulos públicos pelo Governo, a capacidade ociosa ainda existente e o aumento real de salários já registrado e que deve provocar maior demanda de bens industrializados.

Explicou o presidente da Fundação IBGE que a política financeira para 1986 vai contar com o aumento seletivo da carga tributária e com a redução de despesas de pessoal, uma vez que não se espera aumentos reais de salários na mesma proporção dos verificados este ano.

Afirmou que essas medidas vão permitir ao Governo solucionar com mais facilidade o problema do déficit público, exigindo menor colocação de

títulos oficiais em mercado e, principalmente, diminuindo os juros, tornando-os mais compatíveis com a obtenção de empréstimos pela iniciativa privada, para novos investimentos.

Quanto à capacidade ociosa na indústria, Bacha destacou que, "apesar de a área de bens de capital estar crescendo acima da média, de 1984 para cá, é também a que menor nível de produção tem tido desde 1981".

Outro aspecto citado por Bacha refere-se à previsão do Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Roberto Fendt Jr., no sentido de que o País poderá repetir o superávit de Cr\$ 12 trilhões e, ao mesmo tempo, permitir importação maior. Para ele, a importação permitirá à indústria atender as necessidades de produção.

O presidente da Fundação IBGE acrescentou que a indústria vai contar, também, com a expansão da construção civil, já que, hoje, "é patente a escassez de apartamentos para aluguel nas grandes cidades".

Sobre o poder de compra dos assalariados, ele mostrou-se também confiante. Isso, porque a elevação das vendas pelo comércio já está sendo constatada este ano, em função do aumento real da folha de pagamento por trabalhador em 7,8 por cento, de janeiro a julho, em comparação com os sete primeiros meses de 1984. Ao mesmo tempo, segundo acentuou Bacha, se comparado o mês de julho com o período correspondente do ano passado, o aumento é superior a 17 por cento.